



**1ª  
SÉRIE**

# **CANAL SEDUC-PI1**



PROFESSOR (A):

**Flávia  
Lêda**



DISCIPLINA:

**Oficina de  
Língua  
Portuguesa**



CONTEÚDO:

**CORDEL**



TEMA GERADOR:

**Ciência na  
escola**



DATA:

**06.09.2019**

Vamos conhecer um pouco mais sobre a estrutura do cordel.

## OS VERSOS

Os versos possuem métrica (número de sílabas poéticas) fixa e presença de rima. Os versos mais populares são as sextilhas setessilábicas.

Mais recentemente, a estrutura formal deixou de ser tão rígida.

## ESTROFE

A estrofe básica do cordel é a **sextilha** (seis versos), mas também são populares as **quadras** ou **quartetos** (quatro versos), as **sétimas** (sete versos), as **oitavas** (oito versos) e as **décimas** (estrofes com dez versos).

Quantos versos há no cordel que você acabou de ler?  
Que tipo de estrofe está presente em todo o cordel de Patativa do Assaré?

Junto com seu professor, conte quantas sílabas poéticas tem a primeira estrofe do cordel O INVERNO E A SECA.

## RIMA

As rimas ricas não preocupam os cordelistas. É muito comum não rimar os versos ímpares nas quadras e sextilhas. Também não é necessário fazer rimas em todos os versos.

**Observe as rimas presentes nos versos de Patativa do Assaré.**

Na seca inclemente do nosso **Nordeste**  
O sol é mais quente e o céu, mais **azul**  
E o povo se achando sem chão e sem **veste**  
Viaja à procura das terras do **Sul**

Porém quando chove tudo é riso e festa  
O campo e a floresta prometem **fartura**  
Escutam-se as notas alegres e graves  
Do canto das aves louvando a **natura**

## MUSICALIDADE

O cordel é produzido para ser declamado. O poeta “canta” seus versos em uma feira, com o objetivo de vender o folheto em que estão impressos.

CAMPOS, Elizabeth Marques. Viva Português: língua portuguesa , 7º ano / Elizabeth Marques Campos, Paula Marques Cardoso, Sílvia Letícia de Andrade. 2. ed. – São Paulo: Ática, 2009.



## FIGURAS DE LINGUAGEM

É muito comum, especialmente na linguagem literária, o uso das figuras de linguagem. Consiste em usar palavras com o **sentido figurado**, isto é, um sentido diferente daquele em que elas são empregadas normalmente.

Vamos ver, nos exemplos do cordel “A SECA E O INVERNO”, o uso de duas figuras de linguagem, embora existam outras.



Na seca **inclemente** do nosso Nordeste  
O sol é mais quente e o céu, mais azul  
E o povo se achando sem chão e sem veste  
Viaja à procura das terras do Sul

Neste caso, vemos que foi utilizada a **PERSONIFICAÇÃO** – uma figura que atribui linguagem, sentimentos e ações próprias dos seres humanos a seres inanimados ou irracionais.

De noite notamos as graças eternas  
Nas lindas lanternas de **mil vaga-lumes**  
Na copa da mata os ramos embalam  
E as flores exalam suaves perfumes

No 2º verso, podemos notar o uso da **HIPÉRBOLE** – figura de linguagem que consiste em expressar uma ideia com exagero.